

**UM DESCASCADOR É UMA MANIFESTAÇÃO DE UMA CENOURA,
OU UMA CENOURA É A MANIFESTAÇÃO DE UM DESCASCADOR?**
Apresentação de uma metodologia intitulada Narrativas tridimensionais

**A PEELER IS A MANIFESTATION OF A CARROT,
OR IS A CARROT THE MANIFESTATION OF A PEELER?**
A story about Portuguese and Brazilian students
on Three-Dimensional Narratives

CRUZ RODRIGUES, António; Doutor em Design pelo IADE – Universidade Européia, Lisboa.
antonio.cruzrodrigues@ulusofona.pt

FORMIGA, Simone; Doutora em Design pela FBAUP – Faculdade de belas Artes da Universidade do Porto. simone.formiga@infolink.com.br

Resumo

Este trabalho apresenta a metodologia intitulada “Narrativas Tridimensionais” desenvolvida pelo Professor Dr. António Cruz Rodrigues da Universidade Lusófona de Lisboa e do Porto. Essa metodologia parte do pressuposto de que um descascador e uma cenoura são manifestação um do outro. Através da disposição de vários objetos em uma mesa, propõe-se seis atividades/etapas que façam com que os participantes/alunos estabeleçam relações entre os objetos. A cada fase a complexidade dessas relações aumenta. As fases são as seguintes: 1 - semelhança/proximidade/ação/inacção; 2 - polaridade/valência/tensão/contraexemplos; 3 - propriedades emergentes/ideia; 4 - dicotomização/gênero/orgânico/inorgânico; 5 - conteúdo plausível/padrões antecipatórios e 6 - representação esquemática/esquemas/elementos de antecipação.

A metodologia já foi aplicada em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. Estamos a observar como estudantes portugueses e brasileiros reagem aos mesmos enunciados. Já temos alguns registros que apresentamos de forma superficial neste trabalho. Pois o objetivo aqui é apresentar a metodologia.

Palavras Chave: narrativas; objetos; relações e interações.

Abstract

This work presents the methodology entitled “Tridimensional Narratives” developed by Professor Dr. António Cruz Rodrigues from the Lusófona University of Lisbon and Porto. This methodology assumes that a peeler and a carrot are manifestations of each other. By arranging several objects on a table, six activities/steps are proposed that make participants/students establish relationships between the objects. At each stage the complexity of these relationships increases. The phases are as follows: 1 - similarity/proximity/action/inaction; 2 - polarity/valence/voltage/counterexamples; 3 - emergent properties/idea; 4 - dichotomization/gender/organic/inorganic; 5 - plausible content/anticipatory patterns and 6 - schematic representation/schemes/anticipatory elements.

The methodology has already been applied in various parts of the world, including Brazil. We are observing how Portuguese and Brazilian students react to the same statements. We already have some records that we present superficially in this work. The objective here is to present the

methodology.

Keywords: *narratives; objects; relationships and interactions*

Introdução

Um descascador é uma manifestação de uma cenoura, ou uma cenoura é uma manifestação de um descascador?

Ambas!

De um simples descascador e de uma cenoura resultam associações, relações, e até um conjunto de narrativas fascinantes. As propriedades de cada um resultam das interações nas quais essas propriedades se manifestam e da maneira como descascador e cenoura atuam um sobre o outro. A realidade, de ambos ou de cada um, descascador e cenoura, resulta de uma rede de interações que depende de um contexto cultural, gastronômico, físico, etc., que produz uma dada narrativa.

Movem-se sempre no contexto de informação relativa entre os dois, o que significa que, se observarmos os dois, encontramos correlações plausíveis. Correlações entendidas como uma vasta rede de entidades em interação, que se manifestam umas às outras, interagindo, e da qual fazemos parte. Descascador e cenoura, em que cada um é uma variável que contém informação sobre o outro, outra variável, através de um vínculo, e de uma história comum, que implica um valor para o outro.

Objetos que espelham o que somos? É este o contexto do exercício que propomos, que procuramos entender, e orientar a nossa investigação. Assim, a metodologia, os conteúdos, a ordem de desenvolvimento e a sua progressão materializada em conhecimento que se amplia, objetiva uma análise sobre:

- objetos cujas características são apenas compreensíveis em relação ao ambiente formado por outros objetos;
- objetos que transportam informação, que por vezes se reproduzem iguais a si mesmo durante gerações, alterados apenas numa lenta evolução;
- objetos numa relação que muitas vezes sobrepõem as suas características tornando-os confusos e até fascinantes e
- objetos por vezes distantes, mas magicamente interligados.

São estas as relações que nos motivaram a desenvolver o modelo Narrativas Tridimensionais.

Objetos que se relacionam

São múltiplas as possibilidades de relações que os objetos apresentam, são múltiplas as possibilidades de agrupamento. Relações e interações simples que proporcionam diferentes narrativas. A partir desses conceitos a proposta desse exercício é explorar relações em que:

- objetos se relacionem numa perspectiva de "sincronia", quando estão sincronizados no momento, ocorrendo ao mesmo tempo, de maneira simultânea, ou em "diacronia", quando não estão sincronizados naquele momento, estando localizados através do tempo numa perspectiva cronológica;
- objetos se relacionem em unidades de informação "intrínseca", que ocorre quando na unidade de informação estão contidos os elementos presentes e assim visíveis, diminuindo a sua subjetividade. E em unidades de informação "extrínseca" que ocorre quando os elementos que constituem a unidade de informação nos projetam para elementos ausentes

e assim invisíveis, aumentando a sua subjetividade;

- objetos se relacionem em dinâmicas "combinatórias", através do número de modos possíveis em que podem ser dispostos ou combinados. Que nos projetam para um problema combinatório, através das múltiplas configurações possíveis, por vezes até aleatórias, em busca da combinação "correta";
- objetos se relacionem por "semelhança", quando a experiência ou recordação de um objeto provoca a recordação de elementos semelhantes. Por "contraste", quando a experiência ou recordação de um objeto provoca a recordação objetos opostos. Por "contiguidade", quando a experiência ou recordação de um objeto provoca a recordação de objetos experimentados em conjunto. Por "frequência", quando experiência repetida de um objeto em conjunto com um outro, potencia uma recordação associada entre mais do que um objeto e
- objetos se relacionem através de dinâmicas de "transformação" que ocorrem quando as suas características traduzem uma alteração ou uma modificação que deu lugar a uma nova forma. Uma mudança de uma forma em outra, uma metamorfose. Ou por "transição" que ocorre quando as suas características representam um estado intermédio, uma mudança de uma condição para outra, um trajeto.

Em resumo, objetos que proporcionem uma multiplicidade de relações:

- que se relacionem por "sincronia" no tempo, ou por "diacronia", não sincronizados num dado momento;
- que se relacionem em unidades de informação "intrínseca", visível, ou em unidades de informação "extrínseca", que nos projetam para elementos ausentes;
- que se relacionem através de dinâmicas "combinatórias", em múltiplas configurações possíveis;
- que se relacionem por "semelhança", "contraste", "contiguidade", ou "frequência" e
- que se relacionem através de processos de "transformação", ou de "transição".

1 Modelo Narrativas Tridimensionais

"Narrativas Tridimensionais" é um processo criativo que objetiva a compreensão e a exploração de grupos de objetos que se relacionem em dinâmicas combinatórias, através do número de modos possíveis em que podem ser dispostos ou combinados, através das múltiplas configurações possíveis, por vezes até aleatórias. Objetos que se relacionem numa perspectiva de sincronia, quando estão sincronizados no momento, ou em diacronia, estando sincronizados numa perspectiva cronológica. Percebemos os objetos em relação ao seu estar em relação com outros objetos. Um mundo de objetos que não se divide em entidades isoladas, que se define por relações.

Um simples livro de Bruno Munari, "Viagem Na Fantasia" (Viaggio Nella Fantasia), foi, e é, a fonte de inspiração para a criação e a exploração do modelo "Narrativas Tridimensionais". Neste livro Bruno Munari apresenta um modelo que explora a relação entre os pontos de um mapa. "Não é necessário colocar nomes de cidades nestes pontos espalhados aleatoriamente na folha, vamos vê-los como pontos de referência sobre os quais estabelecemos relações, formais, conexões, agrupamentos com retas ou pontos colocados em linha ou o que seja." (Munari, B., 2007, pp. 3-4).

"Narrativas Tridimensionais" explora relações entre objetos por semelhança, proximidade, polaridade, tensão, propriedades emergentes, conteúdo plausível, entre outros.

Para Munari (2007), "O jogo consiste em inventar muitas maneiras diferentes de conectar, unir,

tendem agrupar-se, formando grupos únicos.

Por "ação" que ocorre quando o objeto ou o conjunto de objetos manifestam e representam um movimento ou um acontecimento numa perspectiva de tempo momento, ou por "inação" quando representam uma condição em que não há ação ou atividade. Que traduz uma inércia numa perspectiva de tempo infinito.

Analogia (com a música)

No contexto da música quando um conjunto de diferentes instrumentos tocam simultaneamente uma melodia com variações particulares em "polifonia", algumas relações entre notas soam mais harmoniosas porque são mais simples, algumas soam mais conflitantes ou dissonantes porque são mais complexas, menos simples, em que diversas notas e sons que se relacionam em simultâneo, através de uma específica afinação, que apresentam por um lado características comuns, mas por outro lado, apresentam características que conflitam, e que até colidem, criando uma espécie de dissonância flutuante.

Este conceito, objetiva no essencial e, por exemplo, motiva para reflexões no âmbito das combinações realizadas que possam ser analisadas e perspectivadas em contextos mais ou menos harmoniosos, introduzindo objetos mais ou menos conflitantes na esfera dos agrupamentos realizados.

Prática

Realização de 4 agrupamentos de 8/12 objetos, sem qualquer condicionamento prévio (textos). O texto é introduzido no final do exercício exploratório com o objetivo de provocar uma reflexão e uma análise sobre os agrupamentos realizados no contexto dos conteúdos descritos no texto, - relações por semelhança, proximidade, inação e ação. Esta reflexão, a posteriori, objetiva sensibilizar para a importância de conteúdos teóricos prévios que poderiam ter objetivado a exploração e os agrupamentos de objetos, e em consequência a resultados mais ricos e complexos.

Registo

Este exercício é realizado através do registo fotográfico dos quatro agrupamentos do qual resultam 4 *moodeboards*. Como podemos observar na fig2 os exemplos demonstram objetos agrupados por cor, por função, por faixa etária a que se destinam e pela materialidade.

Figura 2 - exemplos dos agrupamentos fase 1



Fase 2 – Polaridade / Valência / Tensão / Contraexemplos

Agrupamentos caracterizados por relações:

Por "polaridade" que ocorre através da valência e da tensão entre dois objetos que se opõem. Em que dois objetos definem uma linha, definindo-se numa relação. A sua polaridade define a sua tensão. No contexto da "valência", que significa a capacidade de um objeto para se combinar com outros objetos, em que a valência é tanto maior quanto maior o número de objetos resultar dessa relação. No contexto da "tensão", que significa diferença de potencial entre dois objetos num contexto, que será tanto maior quanto maior for a sua contradição.

Por "contraexemplos", em que os exemplos de um conceito de objeto são identificados como exemplos positivos, e os conceitos de objetos opostos, os contraexemplos, são identificados como exemplos negativos.

Analogia (com a música)

O "contraponto" e a sua inclusão num canto, permite entrelaçar vozes com uma complexidade harmoniosa, e permite improvisar, quando se contrapõe a ritmos estabelecidos. Permite contrariar, de certo modo, expectativas criadas, e surpreender pelo imprevisto. Permite, o contraponto, alargar os horizontes da narrativa de um canto, de uma melodia, permite acrescentar, partes, perspectivas, e valor a uma obra. Permite complexificar e improvisar no contexto de uma partitura fixa e pré-existente.

Este conceito objetiva no essencial e, por exemplo, a motivação para reflexões no âmbito das combinações por "valência" ou por "polaridade", em que os agrupamentos de objetos possam ser menos previsíveis, introduzindo objetos em "contraponto", contrariando assim expectativas criadas.

Prática

No âmbito do conceito de "Polaridade", realização de agrupamentos de doze (6/6) conjuntos de dois objetos em que 6 devem apresentar uma relação de maior tensão, por exemplo sem relação funcional evidente, numa relação não explícita e até subjetiva, e seis devem apresentar uma relação de menor tensão, por exemplo através de uma relação funcional evidente, numa relação explícita e objetiva.

No âmbito do conceito de "valência", dois agrupamentos de cinco objetos dispostos em cruz, com um objeto no centro, em que o objeto central apresenta uma multiplicidade de relações possíveis com os quatro restantes. Por exemplo por cor, funcionalidade, forma, material, etc.

Registo

Este exercício é realizado através de um registo fotográfico dos quatro agrupamentos, dois no âmbito da "polaridade", e dois no âmbito da "valência", do qual resultam quatro *moodboards*.

Como podemos observar na imagem a seguir, os objetos dispostos em cruz, um no centro e os outros ao seu redor, estabelecem relações de pouca tensão e muita valência quando uma chave de fenda, por exemplo, se encontra no centro e um parafuso ao seu redor. Mas muita tensão entre a chave de fenda e o apito, em relação às suas funções, mas valência em relação à cor, azul, e ao material, plástico. Em outro *moodboard*, podemos observar valência no colorido dos objetos, na forma, na faixa etária a que se destinam. Já nos pares encontramos valência nos objetos que se "complementam", como no caso do descascador e do cortador de ovos e tomate, como encontramos valência entre o *timer* e os apitos, os dois "apitam". Mas, a princípio, encontramos grande tensão, por exemplo, entre o utensílio de cozinha conhecido por "pão duro" e um vidro de esmalte de unha. No entanto se relacionarmos os dois objetos ao "universo" feminino, talvez a "tensão" entre eles diminua.

Figura 3 – moodboards referentes à fase 2



Fase 3 – Propriedades Emergentes / Ideia

Agrupamentos caracterizados por relações:

Que resultam de "propriedades emergentes" consideradas atributos globais de um sistema de objetos que não resulta da descrição dos seus objetos individuais, mas sim do que querem representar/significar juntos. Propriedades emergentes que ocorrem sempre que se dá a interação e junção entre objetos para formar um conceito, uma ideia. Conceito/ideia assim referidos como sistemas complexos.

Analogia (com a música)

Um "acorde" define-se por um conjunto harmónico de três ou mais notas musicais, que são ouvidas simultaneamente, mas que podem não ser tocadas juntas. Os acordes são fundamentais para a harmonia e definem, no contexto da música, relações entre elementos, entre notas musicais e entre instrumentos, ajudam-nos a compreender o particular, o pormenor e a apreciar o que emerge de uma particular combinatoria entre elementos.

Este conceito, objetiva no essencial e, por exemplo, motivar para reflexões no âmbito das combinações realizadas no contexto de "propriedades emergentes" em que os agrupamentos de objetos revelem conjuntos harmónicos, "acordes", que se percebem simultaneamente.

Prática

No âmbito do conceito de "propriedades emergentes", realização de quatro agrupamentos de três objetos, dispostos em triângulo, cuja significação remeta para uma propriedade que emerge da relação do conjunto, e não de um atributo específico de um objeto em particular.

Registo

Este exercício é realizado através de um registo fotográfico dos quatro agrupamentos do qual

resultam quatro *moodboards*.

Como podemos observar na imagem a seguir, cada uma destas imagens induz a interpretação de uma “cena”, brincadeira/infância; obra/reforma; construção/obra; viagem de férias no verão e costura. O interessante nesta fase do exercício é perceber que se houver a troca de um objeto do trio, provavelmente o significado vai mudar.

Figura 4 – *moodboards* referentes à fase 3



Fase 4 – Dicotomização / Gênero / Orgânico / Inorgânico

Agrupamentos caracterizados por relações

De dicotomização (variável binária) entendida como a partição de um todo ou de um conjunto em duas partes, ou subconjuntos, numa perspectiva de agrupamentos exaustivos em que os elementos de cada um devem pertencer a uma parte ou a outra, mutuamente exclusivos em que não podem pertencer a ambas as partes. Partes que assim formadas podem ser entendidas como complementos uma da outra, baseadas nas diferenças. Que, numa abordagem lógica, também podem definir-se como partições opostas, que se definem por oposição umas às outras, numa perspectiva de múltiplas dicotomias e categorias possíveis que se apresentam na nossa mente, no contexto de realidades correspondentes.

Características que são socialmente construídas.

"Na maioria das vezes, o termo gênero aplica-se a papéis atribuídos culturalmente, conforme especificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS): 'Gênero' refere-se às características de mulheres, homens, meninas e meninos que são socialmente construídas." Já dizia Simone de Beauvoir: "ninguém nasce mulher, torna-se mulher". "Isso inclui normas, comportamentos e papéis associados com o ser mulher, homem, menina ou menino, bem como as relações entre si". Gênero é como um sobretudo cultural que os gêneros usam quando saem. Relaciona-se com nossas expectativas de mulheres e homens, que variam de uma sociedade para outra e mudam ao longo

dos tempos. No entanto, algumas definições são mais radicais, pois tentam desnaturalizar o gênero. Nesse caso, o gênero é considerado uma construção arbitrária, claramente separada do sexo biológico. O casaco caminha sozinho, podemos dizer, enquanto o estilo depende de nós."

(Waal, F., 2022, pp 59, 60)

Numa rígida oposição binária entre línguas orgânicas e línguas inorgânicas

"Esse modo, tal como todo o tratado de Renan sobre o ramo semítico das línguas orientais se esforça sobejamente por demonstrar, é o comparativo: o indo-europeu é aceite como a norma viva, orgânica, e as línguas orientais semíticas são vistas como inorgânicas. O tempo é transformado no espaço da classificação comparativa, que, em última instância, se baseia numa rígida oposição binária entre línguas "orgânicas" e línguas "inorgânicas". De modo que, por um lado, temos o processo orgânico e biologicamente generativo representado pelo indo-europeu, enquanto, pelo outro, deparamo-nos com um processo inorgânico, essencialmente não-regenerativo, que se ossificou no semítico."

(Said, E.W., 2021, p 196)

Analogia (com a música)

O "ritmo" é um dos ingredientes básicos da música, estamos rodeados por ritmos, e quando um ritmo é interrompido, ou se altera, experienciamos um momento de incerteza, ficamos expectantes. Ritmos que, implicam repetição e expectativa, em que no âmbito da música, os seus esquemas rítmicos repetidos, que se repetem de acordo com padrões, facilitam a sua memorização. Ritmos que, resultam de uma ideia, de um propósito de serenar ou intensificar, através do realce de notas, de sons, numa melodia no modo com sobe ou desce, ou de sílabas importantes numa canção, que remetem para um estado de espírito.

Este conceito, objetiva no essencial, e por exemplo, motivar para reflexões no âmbito das combinações realizadas no contexto do texto sobre o "gênero" em que os agrupamentos de objetos nos âmbitos masculino/feminino implicam e tendem de certo modo a uma repetição e uma expectativa cultural, evitando a incerteza, facilitando a sua memorização.

Nota

A referir que esta fase é muito importante porque representa a ampliação do horizonte de análise, até agora, de certo modo, próximo dos objetos no sentido da sua objetividade, criando uma relação, agrupamentos, sobre os conteúdos relacionados com textos que motivam várias possibilidades de agrupamentos numa relação dicotômica e de oposição motivada por dois textos, um sobre o conceito de "gênero", e um outro sobre o conceito de "orgânico / inorgânico". Exercício que remete assim para um conhecimento vertical, por oposição a um conhecimento horizontal e linear. É de certo modo um momento de rotura que se objetiva ampliando os conteúdos de exploração e de análise.

Em particular e em relação ao texto que introduzimos no exercício, sobre o conceito de "gênero", apresenta uma complexidade e um desafio de maior complexidade e de maior exigência, porque no essencial aborda uma questão que pode causar alguma polémica, relacionada com as questões do gênero no contexto da atribuição de normas e papéis ao homem e à mulher, conteúdo que pela sua riqueza, não só se vai alterando, como pode variar entre gerações e públicos diferentes. No concreto e para que este texto não cause uma entropia no processo, o motivo de análise principal deve apenas derivar da questão sobre quem se espera que use um determinado objeto, ou sobre um determinado conjunto de objetos. Sobre o texto relativo conceitos

Fase 5 –. Conteúdo Plausível / Padrões Antecipatórios

Agrupamentos caracterizados por relações:

De "Conteúdo Plausível", quando entre dois objetos num dado contexto não há informação, tendemos a importar conteúdos, outros objetos, e a preencher as ausências. Gerando, assim, uma convicção causal na ocorrência de um evento em seguida de um outro, através de um princípio de causalidade que ocorre quando da presença de objetos que precedem ou antecedem outros. A manifestação se dá tendo em consideração os objetos que geram e antecedem um resultado. É com a inserção de outros objetos entre dois objetos, que possuem grande tensão entre eles, que conseguimos eliminar a tensão e assim criarmos uma "Narrativa Tridimensional".

Analogia (com a música)

Seja em que contexto for no âmbito da criatividade, o ato de "improvisação", está num primeiro momento associado à ideia base de variação, portanto à possibilidade de variar, de sair de padrões, em especial de ciclos rítmicos e que, no contexto de uma estrutura rítmica, seja possível introduzir variações. Em que e, por exemplo, no contexto da música, os instrumentistas têm a possibilidade de seguir de perto um cantor, com variações no contexto de uma melodia.

Prática

No âmbito de conceito de "conteúdo plausível", é proposta a realização de quatro agrupamentos narrativos de 7 objetos, em que cada narrativa parte, numa primeira fase, de uma relação de polaridade entre dois objetos, com uma maior ou menor tensão, e numa segunda fase, afastando-os e deixando 5 espaços, 5 posições para a colocação de mais cinco objetos, entre os dois, que numa relação linear e em sucessão, resulte uma narrativa lógica de relação entre o primeiro e o sétimo objeto.

Registo

Este exercício explorativo, é realizado através de um registo fotográfico das 4 narrativas do qual resultam 4 *moodboards*.

Nas imagens a seguir encontramos as "narrativas" desenvolvidas pelos alunos do primeiro ano do curso de Design de Comunicação (Design Gráfico) da Universidade Lusófona do Porto. Interessante perceber como vários objetos se repetem e na combinação com outros objetos criam narrativas completamente diferentes. Quando chega nesta fase os participantes costumam ficar muito animados e acabam por criar narrativas extremamente inusitadas e criativas.

Não vamos aqui descrever as narrativas aqui representadas visualmente através dos *moodboards*, pois acreditamos que cada um possa fazer a sua leitura e a sua interpretação, o quê, a nosso ver torna as Narrativas Tridimensionais muito mais ricas.

Conclusão

Assim o modelo "Narrativas Tridimensionais" apresenta um conjunto de seis fases em que:

- a primeira foca-se essencialmente no exercício de associações simples, por "semelhança", "proximidade", "ação" e "inação";
- a segunda fase foca-se na introdução de uma perspectiva mais complexa que permite associações por "polaridade", "valência" e "tensão";
- a terceira fase privilegia associações que nos projetam para conceitos mais elaborados como "propriedades emergentes" e "imitações", ou seja, a combinação de três objetos que juntos signifiquem uma ação, uma cena;
- a quarta fase, pretende ampliar os horizontes de reflexão e privilegia associações por "dicotomização" e "categorização", introduzindo a temática do "gênero";
- a quinta fase foca na ideia de narrativas que resultam de associações entre objetos através de conceitos de "conteúdo plausível", e "padrões antecipatórios" e
- a sexta e última fase busca as associações no contexto de "representação esquemática" no viés dos elementos relevantes, e das suas inter-relações complexas.

Todas as reflexões e as ações realizadas nas seis fases do modelo "Narrativas Tridimensionais", resultam de um conjunto de cento e cinquenta objetos, ou mais, que constituem: o "quadro de referência", o contexto, e os elementos do exercício; as probabilidades e "possibilidades combinatórias" entre os cento e cinquenta objetos. E, por fim, as "propriedades emergentes" que resultam das combinações realizadas.

Os conceitos enunciados acima, são introduzidos por ordem e ao longo das seis fases do exercício São conceitos que não só ampliam os horizontes de conhecimento, como acrescentam complexidade adicional, aumentando o domínio dos objetos e da reflexão sobre as relações possíveis e plausíveis entre o universo dos objetos.

Por último, é importante salientar que as seis fases apresentam sempre um objetivo relacionado ao projeto, ou melhor, ao Design, porque em todas elas, as reflexões e os resultados são caracterizados por ações de criatividade no âmbito das associações e dos agrupamentos dos objetos realizados, ações que muito auxiliam no desenvolvimento de uma percepção das inúmeras relações possíveis e plausíveis entre um mundo de objetos que nos cercam e que, através deles, podemos criar múltiplas narrativas

A dimensão do ato de projeto e da criatividade progride em complexidade da primeira para as últimas duas fases: a quinta e a sexta fase, que objetivam a criação de narrativas entre objetos, e a sua esquematização, são aquelas que não só substanciam os conteúdos das fases anteriores, como apresentam os *outputs* finais, os quais permitem realizar um diagnóstico prévio de acordo com os parâmetros anteriores e de cada fase, que no essencial se traduz por um aumento de complexidade progressiva e adicional nos agrupamentos realizados de fase para fase, e sobretudo na quinta fase e na sexta, como referimos.

Referências Bibliográficas

BAUDRILLARD, J. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

FIORANI. E. **Il monde degli oggetti**. Milão: Editori di Comunicazione-Lupetti, 2001.

HAN B. C. **A crise na narração**. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

LIPOVETSKY, G. **Agradar e tocar: ensaio sobre a sociedade da sedução**. Lisboa: EDIÇÕES 70,

2019.

MUNARI, B. **Fantasia**. Roma: Editori Laterza, 1993.

MUNARI, B. **Alla Faccia**. Mantova: Maurizio Corraini srl, 2004.

MUNARI, B. **Prima Del Disegno**. Mantova: Maurizio Corraini srl, 2005.

MUNARI, B. **Viaggio Nella Fantasia**. Mantova: Maurizio Corraini srl, 2007.

NORMAN, A. D. **Design Emocional**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2008.